



FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS

UTILIDADE PÚBLICA - DECRETO FEDERAL 59.503/66

FILIADA À IFLA

Rua Avanhandava, 40 - conj. 110 - CEP 01306
São Paulo - Brasil
Telefone: 257-9979

CGC. 44.075.687/0001-08

BIBLIOTECA



CENTRO UNIVERSITARIO
DE INVESTIGACIONES
BIBLIOTECOLOGICAS

A BIBLIOTECA E A CONSTITUIÇÃO
Contribuição à Assembléia Constituinte
eleita em 15 de novembro de 1986

"Temos que reconstruir as Instituições básicas da educação brasileira para novas, instantes e mais altas necessidades nacionais, que já podem ser estudadas e conhecidas a ponto de indicarem por si mesmas os rumos a seguir..."

Anísio Teixeira

Rio de Janeiro

FEBAB

1986

INFOBILA

SUMÁRIO

1. Apresentação
2. A Biblioteca na Sociedade Democrática
3. Propostas Alternativas
 - 3.1 - Proposta de inclusão de tópicos na Nova Constituição qualquer que seja o texto base a ser discutido.
 - 3.1.1 - No capítulo educação
 - 3.1.2 - No capítulo cultura
 - 3.2 - Proposta de alteração/inclusão de itens do anteprojeto da Comissão de Estudos Constitucionais.
 - 3.2.1 - Modificação do título V - Educação, Cultura, Comunicações Sociais e da Ciência e Tecnologia - capítulo I - Da Educação.
 - 3.2.2 - Modificação da redação do Capítulo II - Da Cultura
4. Considerações sobre a Instituição Biblioteca - Subsídios para os Constituintes.
5. FEBAB - Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários - Histórico
6. Bibliografia

1. APRESENTAÇÃO

A biblioteca vem sendo caracterizada como uma extensão à ação educativa. Contudo, sendo a leitura inerente ao ensino, é forçoso reconhecer que, na área da educação, a biblioteca perde o caráter complementar para assumir o de essencial.

Neste documento, o conceito de biblioteca foi usado num sentido mais amplo, entendendo-se por biblioteca todas as designações, como centro de informação e/ou documentação, sistema e/ou serviço de informação, ou qualquer outro nome que a mesma possa adquirir, conforme sua atuação e extensão.

O trabalho apresentado tomou como premissas:

- os rumos fundamentais que a Constituinte imprimirá à educação e cultura;
- que toda a pessoa tem direito à educação;
- ser obrigação do Estado criar condições para o exercício do direito à educação e cultura, mantida a liberdade de comunicação dos conhecimentos.

Tanto no ensino, quanto no seu aspecto mais amplo - na educação -, duas são as instituições basilares: escola e biblioteca, tendo funções interferentes, conseqüenciais, condicionantes, cujos resultados são aferidos ora na escola, que se beneficia quando a biblioteca se antecipa agindo, inclusive sobre o analfabeto, ora aferidos na biblioteca, ao receber os contingentes já sob a ação escolar, podendo, então, partir para práticas de uso da informação e de leitura crítica.

Os bibliotecários de todo o Brasil vêm aos constituintes solicitar que a biblioteca, tal como a escola, seja encarada como instituição fundamental de ensino e educação permanente (auto-educação).

2 . A BIBLIOTECA NA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA

A sociedade verdadeiramente democrática repousa na liberdade de expressão, nomeadamente na liberdade para o ato criador, seja de cunho artístico, literário, científico, popular ou erudito. O homem, ao produzir sua obra, o faz como meio de expressão e de comunicação, mas esta manifestação de liberdade não se esgota aí - completa seu ciclo ao integrar-se nos mecanismos de informação que permitam o amplo acesso dos cidadãos.

A diversidade desta produção, sistematizada nas bibliotecas como centros de cultura, a despeito das posições divergentes de seus produtores e mantenedores, não significa a existência de instituições neutras; pelo contrário, ao permitir o convívio e, por conseguinte, o acesso a tão variadas tendências, os responsáveis por tais atividades assumem dimensão política insuspeitável.

O acesso amplo ao conhecimento acumulado pela Humanidade é fator de preservação da memória, não só da Humanidade distante no tempo e no espaço, mas da contemporânea, atual, local, presente, representada pela produção dos cidadãos das mais diversas camadas sociais, através das suas histórias e estórias, dos seus jornais, das resenhas de suas cidades, casas, ruas, sob várias formas de registros da vida, tantas quantas venham a surgir. Para que a identidade de uma nação se imponha, é preciso que seus cidadãos se sintam parte dela. A identidade se estabelece das bases para cima, da memória local - oral, visual ou escrita - para a nacional. "A perda da memória é um evento escravizador". (1) A mais antiga tradição filosófica do mundo ocidental afirma que "nosso destino depende de nossa capacidade e vontade de recuperar memórias perdidas" e, por mais curioso e paradoxal, parece que o mais distante é aquilo que está mais próximo do nosso futuro.

Reunir, preservar, sistematizar a produção cultural ainda não é suficiente para a comunicação. Sem a interveniência das bibliotecas e centros de cultura que articule, segundo o tempo de fixação de cada indivíduo, os interesses de cada comunidade que se almeja atingir, o esforço poderá ser vão.

A biblioteca é um projeto muito além da escola e dos demais veículos de cultura de massa. Integra-os, articulando-os. Participa da educação formal, da auto-educação, da educação de massa, do processo de produção de idéias, do ensino em qualquer grau, sendo mais livre que a escola "porque o professor imagina que serve ao saber e a quem ensina mas, na realidade, ele podê estar servindo a quem o constitui professor - esta é sua fraqueza", (5) e a biblioteca é ainda a instituição que neutraliza as tendências massificantes dos veículos de comunicação.

Sua função educativa não visa à reprodução do sistema, mas aquela que busca a transformação do homem "sua conscientização do mundo, de hominização" (11) e, para sua tomada de consciência, o ato de ler é fundamental, determinante para libertar-se. Privilegia-se a mensagem escrita porque ela permite o deter-se no texto, avançar, rever de acordo com o ritmo, a capacidade, a motivação de cada um.

Contudo, a leitura é "um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem" (26) e, mais uma vez na história, a biblioteca volta a adaptar-se para responder a todos, indistintamente, sem a ninguém ser hostil no cumprimento de sua função, assim, num ambiente onde predomina maciçamente o livro, consideramos, como Milanesi, "uma agressão a uma parte majoritária da população não se dar abertura para o analfabeto". (28)

As dimensões da biblioteca como um centro de informações não marginaliza o público analfabeto ou iletrado e, a partir da tecnologia educacional, cria serviços de atendimento a esta parcela, oferecendo-lhe a informação segundo suas necessidades, sob as mais diversas formas documentais, com o predomínio daquela que contribui para o homem consciente: a informação escrita, semântica, social.

A redefinição da biblioteca prende-se à sua organização: a biblioteca será pública no sentido de que é do público e não para o público. Citando Anízio Teixeira, relembramos: "Para haver liberdade, a condição inicial é a da autonomia dos grupos humanos que se devotem à transmissão, progresso e aplicação do sempre renovado e ampliado saber humano"... O Estado tem de conferir importância e autonomia à Biblioteca para que sua ação não se atrofie.

Por não ter sido ainda oficializado documento base para a discussão da Nova Constituição, apresentam-se propostas alternativas.

3.1 - Proposta de inclusão de tópicos na Nova Constituição.

3.2 - Proposta de alteração/inclusão de itens do anteprojeto da Comissão de Estudos Constitucionais.

3.1 - PROPOSTA DE INCLUSÃO DE TÓPICOS NA NOVA CONSTITUIÇÃO

(qualquer que seja o texto-base a ser discutido)

3.1.1. - No Capítulo Educação

- a) - Dentre as instituições fundamentais para implementar a educação, o Estado reconhece a escola e a biblioteca como segmentos responsáveis pela ação continuada e integrada do ensino e cultura, devendo promover as suas atuações sistematizadas no aperfeiçoamento do processo democrático e de estímulo à auto-educação.
- b) - É responsabilidade do Estado, a criação de escolas e bibliotecas escolares pelo Município, além de bibliotecas para atendimento popular, capazes de assegurar efetivas condições de acesso à educação de toda a coletividade.
- c) - Caracterizar a Biblioteca como Centros de Cultura também passível de recebimento de estímulos fiscais; além de ensino, pesquisa e atividades de extensão.

3.1.2. - No Capítulo Cultura

- a) - É responsabilidade do Estado desenvolver e incentivar sistemas de bibliotecas, arquivos e museus como instituições básicas detentoras da ação constante, ininterrupta, permanente na integração da coletividade com os bens culturais.

3.2 - PROPOSTA DE ALTERAÇÃO/INCLUSÃO DE ITENS NO ANTEPROJETO DA COMISSÃO DE ESTUDOS CONSTITUCIONAIS

- 3.2.1. - Modificação da redação do Título V. Da Educação, Cultura, da Comunicação social, da Ciência e da Tecnologia. Capítulo I: Da Educação.

Art. 385

- Item 1 - democratização do acesso de toda a coletividade aos benefícios da educação formal, informal e continuada (permanente).
- Item 7 - valorização do magistério e de demais profissionais ligados ao processo educacional com garantia de padrões mínimos de remuneração fixados em lei.

Art. 390

- Item 5 - (proposta de alteração) - pela manutenção da obrigatoriedade de as empresas comerciais, industriais e agrícolas garantirem ensino primário gratuito e bibliotecas para os seus empregados, e filhos destes, entre os seis e dezesseis anos, ou concorrer para aquele fim, mediante contribuição do salário educacional da forma estabelecida pela lei.
- Item 6 - (proposta de alteração) - pela criação complementar à rede municipal de escolas e bibliotecas, de promoção popular capazes de assegurar efetivas condições de acesso à educação de toda a coletividade.

Art. 392 - (proposta de alteração)

O provimento dos cargos iniciais e finais de carreira de magistério e demais profissionais de nível superior ligados ao grau médio e superior do ensino oficial será efetivado mediante concurso público de títulos e provas, assegurada a estabilidade seja qual for o seu regime jurídico.

- 3.2.2. - Modificação da redação do Capítulo II. Da Cultura.

Art. 395

Item 1 - Compete ao poder público garantir a liberdade da expressão criadora dos valores da pessoa e o acesso e participação nos bens da cultura, indispensáveis à identidade nacional na diversidade da manifestação particular e universal de todos os cidadãos, bem como o acesso aos registros ou produtos dessa natureza.

Art. 397

Item 3 - (proposta de inclusão) - Desenvolvimento de sistemas de bibliotecas, arquivos e museus como instituições básicas, detentoras da ação constante, ininterrupta, permanente, na integração da coletividade com os bens culturais.

4. CONSIDERAÇÕES SOBRE A INSTITUIÇÃO BIBLIOTECA:

SUBSÍDIOS PARA OS CONSTITUINTES

Constata-se que tanto nos programas de ensino, quanto nos programas culturais, a biblioteca não é encarada como tendo méritos suficientes para adquirir direitos de prioridade.

Na área pedagógica, consideram-na como complementação educacional, quando seu caráter é ser essencial, visto que a leitura é fundamental aos processos de ensino e de constante auto-aperfeiçoamento.

Na área cultural - mais propensa às realizações de maior apelo popular, que embora fortuitas simulam modificar a curto prazo o perfil cultural do cidadão - não obteve ainda o reconhecimento de que bibliotecas, juntamente com os arquivos e museus, são as bases para a ação governamental e comunitária, no desenvolvimento cultural de uma coletividade.

Apresentamos, a seguir, considerações sobre a instituição biblioteca nos mais variados aspectos de sua atuação:

A B I B L I O T E C A e:

AÇÃO EDUCACIONAL

- "A ação do Governo em matéria de educação, termina, no instante em que a criança jovem ou adulto deixa a escola, porque, praticamente, desaparece a ajuda oficial ou particular logo que o educando deixa as aulas. O necessário é fazer com que a criança, o jovem, o adulto, volte-se para a biblioteca enquanto estiver na escola e depois de deixá-la" (19).

AÇÃO EDUCACIONAL - AMPLITUDE E PROFUNDIDADE

- É a única instituição cultural, de ação ininterrupta que acompanha e assiste o indivíduo na busca do conhecimento, desde sua infância até a idade proecta, qualquer que seja seu estágio sócio-econômico-cultural.
- "Pela circunstância mesma de que o projeto educacional é abrangente e difuso, ilimitado no sentido de que pode ocupar toda a vida do homem, ele vai instituindo modalidades diversificadas de exercício da aprendizagem" (33).

ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS

- "Falar de alfabetização de adultos e de bibliotecas populares é falar do problema da LEITURA e da ESCRITA.

Não da leitura de palavras e de sua escrita em si próprias, como se lê-las e escrevê-las não implicasse numa outra leitura, prévia e concomitante àquela - a leitura da realidade mesma.

A Compreensão crítica da alfabetização, que envolve a compreensão igualmente crítica da leitura, demanda a compreensão crítica da biblioteca. (12)

Contra a elitização "se coloca a posição crítico-democrata da biblioteca popular que implica em esforços no sentido de uma correta compreensão do que é a palavra escrita, a linguagem, as suas relações com o contexto de quem fala e de quem lê e escreve; compreensão portanto da relação entre "leitura" do mundo e leitura da palavra, a biblioteca popular, como centro cultural e não como um depósito silencioso de livros, é vista como fator fundamental para o aperfeiçoamento e a intensificação de uma forma correta de ler o texto em relação ao contexto". (12)

ANALFABETOS

- Não só com práticas formalistas se erradica a ignorância e o analfabetismo; a biblioteca oferece meios de compreensão do conhecimento, não importando por meio de que linguagem. A prestação de informações e o conhecimento incorporado através de recursos audio-visuais rompe o bloqueio do analfabeto, proporcionando-lhe melhor compreensão e melhor convívio no mundo ao seu alcance, podendo até vir a modificá-lo.
- "Não tenhamos dúvidas de que não se reduz substancialmente o analfabetismo, sobretudo frente a voragem demográfica, sem se tocar nas bases do sistema educacional como um todo". (34)

Impossível prescindir-se da ação vigorosa da biblioteca.

AUTO-EDUCAÇÃO

- É a biblioteca um agente decisivo para a auto-educação, realidade que cada vez mais se impõe com a evolução dos processos pedagógicos em relação aos avanços da tecnologia educacional, principalmente, quando se reconhece ser a "aprendizagem antes de mais nada uma experiência individual".
- "Ninguém ensina ninguém a ler, o aprendizado é, em última instância, solitário, embora se desencadeie, se desenvolva na convivência com os outros e com o mundo". (26)

"Saber aprender" é conquista de autonomia que acarreta riscos. É a ruptura da passividade que tanto interessa as minorias dominantes". "A Biblioteca é a possibilidade alternativa para o acesso à informação instigando a capacidade crítica e de análise". (26)

- A Biblioteca é uma concepção dialética da educação, como um duplo processo de aprofundamento, tanto na experiência pessoal quanto da vida social que se traduz pela participação efetiva, ativa e responsável de cada sujeito envolvido, qualquer que seja a etapa de existência que esteja vivendo (Pierre Furter). (18)

- ..."A Biblioteca é uma escola para aqueles que não a têm mais ou que nunca a tiveram. É também o último reduto de uma informação contraditória (na medida em que reflete o pensamento que a humanidade registrou) antidogmática e que desordena a ordem tão cuidadosamente estabelecida". (28)

Diferença entre a biblioteca e a escola:

- "A Biblioteca é um meio universal e permanente de auto-educação. É apenas um meio, e não o único meio. É universal porque acessível a todos: homens e mulheres, jovens e velhos, ricos e pobres, instruídos e ignorantes, bons e maus, normais ou anormais. É permanente porque, ao contrário da escola, ela continua sendo útil à sua auto-educação, durante toda a sua vida".

BIBLIOTECA COMO CENTRO CULTURAL

- A Biblioteca é um espaço, de preferência atrativo, que concretiza para o público o seu direito à informação, possibilitando o acesso fácil e amplo a qualquer documento de seu interesse. Por documento aqui se entende todo tipo de suporte material para a informação: livro, jornal, disco, filme, vídeo-tape, etc. Isso dá à Biblioteca a dimensão de um centro de

cultura, abrindo espaço também para a informação viva: a conferência, o curso, o teatro, o recital.

- Essa biblioteca/centro de cultura só tem serventia se ela for um desejo da coletividade e não um presente para o povo. O bibliotecário da biblioteca pública sempre foi um animador cultural que cresce com sua coletividade, que auxilia no acesso à informação e que possibilita a análise e a crítica dos dados registrados.

A biblioteca pública é o espaço para conhecer e criar, para ouvir e soar, para ler e escrever, para ver e fazer, para escutar e falar. A biblioteca deve ser um espaço, principalmente, para que as pessoas exerçam o direito de falar, de se expressar, de ser. Aí então a biblioteca terá um sentido para a coletividade. Ela não será mais uma coadjuvante das forças inertes, mas será um ponto vivo por onde transitem as forças mais vivas da coletividade. É a alternativa, enquanto espaço de conhecimento e criação, à reprodução massificante. (28)

BIBLIOTECA PÚBLICA COMO CENTRO CULTURAL

- "A Biblioteca Pública é um centro cultural natural da comunidade, propiciando a reunião de pessoas que têm interesses semelhantes.
- Deverá, portanto, dispor de espaço e material necessários para a realização de exposições, debates, conferências, concertos e projeções cinematográficas, para adultos e crianças". (25)
- "Deve promover o resgate, compreensão, difusão e defesa da cultura nacional, autóctone e mincritárias para formação da identidade nacional, o conhecimento e o respeito por outras culturas". (10)

BIBLIOTECA COMO CENTRO DE INFORMAÇÕES

- "... a máxima mundialmente conhecida de que a informação é a etapa preliminar de toda a ação ou decisão a ser tomada, e damos a essa máxima uma abrangência e aplicação a todos os processos técnicos/administrativos/científicos/cultural e sócio-econômico, estaremos colocando a biblioteconomia e a documentação, entre os instrumentos básicos para a transferência da informação, concorrendo assim para as grandes aberturas, metas e ações pretendidas pela sociedade brasileira". (8)

BIBLIOTECA COMO CENTRO DE INFORMAÇÕES TÉCNICAS

- "A tecnologia na sociedade pré-industrial era baseada na matéria prima; na sociedade industrial, baseada na energia; e na sociedade pós-industrial, será baseada na informação". (7)
- "Os detentores da informação são indubitável e primordialmente as bibliotecas, os arquivos, os museus... São os grandes mananciais do conhecimento registrado, que precisam ser atualizados constantemente, dinamizados e colocados à disposição do grande público, do usuário". (30)

BIBLIOTECA PÚBLICA

- "Do manifesto da UNESCO para Bibliotecas Públicas, das Normas para Bibliotecas Públicas da London & Home Counties Branch of Library Association... depreende-se que a extensão de seu papel varia em decorrência do maior ou menor grau de desenvolvimento da comunidade a ser atingida. Na Etiópia, estão vinculadas ao esforço nacional de promover a alfabetização. Na África do Sul, devem oferecer ao público a possibilidade de se auto educar, prestar um papel auxiliar ao ensino e servir

habitantes de regiões afastadas. Na Tchecoslováquia, porém em relevo a influência pedagógica e educativa..." (27)

CIDADANIA

- A Biblioteca é agente de democratização da cultura, integrando o cidadão na vida pública. Modifica o quadro social promovendo a melhoria efetiva das condições de cidadania, reintegrando-o, sem convulsões, no sistema político-econômico e sócio-cultural. A Biblioteca prepara o homem para o exercício da cidadania através da prática da informação-incorporada ao longo do processo da educação - corrigindo a desigualdade da oferta do saber, diminuindo as distâncias sociais e auxiliando-o a atingir seu amadurecimento e seu desenvolvimento.
- A leitura é "fator determinante para o combate a marginalização cultural do indivíduo que via de regra tem sua única oportunidade de contacto com a leitura limitada a escola, através do livro didático". (26)

COMUNICAÇÃO DE MASSA

- Estes veículos não prescindem da leitura, da escrita, ponte para outro entendimento, aquele que proporciona a reflexão e leva a transformar. "Os chamados audio-visuais por si só não bastam, pois comunicar num tempo limitado, enquanto a letra impressa está sempre disponível. Além disso, esta dispõe de uma credibilidade de documento, podendo ser consultada, exibida e guardada". (23) Sem esquecer que os desdobramentos que a imagem possibilita são proporcionais ao conhecimento já acumulado, eles e as leituras se completam.

- "Não nego a importância e validade de outros veículos (TV, rádio, cinema, etc) para a vinculação de dados culturais, porém as próprias condições de nossas escolas fazem com que o livro continue a ser o instrumento mais utilizado em sala de aula. (38) Daí a necessidade de formação de leitores que saibam trabalhar criticamente o material escrito"...
- Sem a possibilidade de compreender o material impresso, é impossível ao indivíduo situar-se dentro dos horizontes veiculados através da escrita. Ao analfabeto, em outras palavras, fica vedada a posição de fruição dos bens culturais que compõem o patrimônio literário da sociedade" (38)

COMUNIDADE

- A Biblioteca é uma atividade cultural eminentemente comunitária, de maior alcance e de ação prolongada, constante, construindo uma identidade nacional que implica no respeito à identidade municipal.
- "A Biblioteca de uma comunidade é o espaço, por excelência, onde deve acontecer o reencontro do Homem com o seu meio. É na biblioteca que estão as chances para informações, reivindicações, questionamentos, reflexão e trabalho..." (20)
- De acordo com a UNESCO, a Biblioteca Pública... "deve estar atenta ao suprimento de novas necessidades e interesses na comunidade, como, por exemplo, o estabelecimento de Grupos de pessoas que têm necessidades de leituras especiais, e de novos interesses no campo do lazer que deverão estar representados nas coleções e atividades da biblioteca". (25)

- Na declaração de Caracas, sobre Biblioteca Pública...
"Servir como Centro de Informação e Comunicação para a comunidade". (10)

CULTURA DE MASSA

- "A Biblioteca integra-se no processo sem prestar-se a manipulação, restringe a ação dos empresários do ensino e das comunicações que negociam, revelando o elitismo dos processos educacionais onde predomina a visão de cultura do intelectual ou da cultura que lhe pareça conveniente transmitir ao iletrado, desrespeitando-o frontal ou sub-repticiamente". (4)
- A Biblioteca não oferece cultura pré-moldada, oferece a possibilidade de escolher sem padronizar o conteúdo. A "variedade e disponibilidade de livros à venda no mercado ou guardados nos acervos das bibliotecas dão margem a um ato de escolha ou de seleção por parte do leitor...", "mesmo quando sujeita às restrições impostas pela censura será de qualquer forma, a variedade de materiais escritos bem maior do que os programas ou formas audio-visuais de registro da cultura, normalmente sob controle comercial e ideológico de produção" (26)

EDUCAÇÃO PERMANENTE

- Ver auto-educação.

ENSINO

- A Biblioteca é integrante de ação de ensino em qualquer nível, sendo instrumento pedagógico nos processos da educação formal, informal, de massa, da auto-educação, suprindo deficiências qualitativa e quantitativas do sistema.

Leitura é fundamental para a aprendizagem, é "passar do gesto mecânico de decifrar os sinais compreensivos para o processo de reflexão, integrando-os ao processo de comunicação, a um processo cultural..." (26) "ninguém discute o valor da leitura, contudo ninguém proporciona a leitura efetiva". (26)

ENSINO

- Quando se discute biblioteca, os interlocutores invariavelmente encontram um culpado: o sistema oficial de ensino. Isso por um motivo: privilegiando-se a aula expositiva, a leitura perde a função que deveria ter. Não há dúvida, não existe investigação; cabe ao aluno reproduzir. Se ele porventura ler, será o livro "adotado" cuja única vantagem é ser um professor tradicional portátil.
- O importante, na escola brasileira é que o aluno, convenientemente adestrado, reproduza as informações que os órgãos governamentais estabeleceram no programa de ensino. Portanto, ensino é transferência de informações... cabe ao aluno reter. Na escola brasileira não há dúvida, e não existindo dúvida, os livros perdem parte de sua função. Não há pesquisa. O magister dixit funciona integralmente".

ESCOLA

- Papel da escola em relação à leitura... A função básica da escola é a de transmitir e transformar a cultura. Essa cultura aparece registrada em livros e outros veículos de comunicação, principalmente em "livros". Ora, a escola, pela sua própria natureza, deveria ter como objetivo a formação de leitores críticos (aqueles que se posicionam frente aos dados culturais transmitidos), leitores que buscam materiais, propõem, discutem. A escola, como ela está organizada

atualmente, parece não oferecer condições para a formação desse tipo de leitor... É necessário desmistificar a escola, a palavra escrita e forma de utilização de textos em salas de aula (39)

- "Por vezes a biblioteca inteligentemente dinamizada vale tanto ou mais que uma escola". Pronunciamento do Prof. Celso Kelly, no Conselho Federal de Educação, em 1970. (21)

INFÂNCIA

- "Ora direis: Ler livros? Essas crianças precisam é de pão. E atrás destas palavras tão antigas se esconderá, como sempre, o marasmo, a preguiça de se tentar algo novo e transformador. E as crianças prosseguirão sem pão e sem FANTASIA, alimento de suas almas....

Pão, sim. E livros também. Que a alegria se faz com isto. E a liberdade mais ainda". (32)

- Há momento em que a criança adquire, aprecia, entende e valoriza o hábito da leitura. Esta "pega" é o momento definitivo na orientação e no sentido do aprendizado desta criança. Ou ela se faz e a criança terá uma grande probabilidade de energia ao longo de seu processo de vida de maneira mais harmoniosa ou esta criança terá tropeços e dificuldades e muitas vezes até a total impossibilidade de um conhecimento mais adequado... Mesmo que o hábito da leitura venha a ser feito ao longo de outras idades que não a inicial, o indivíduo, o adolescente, o homem, só terá, inevitavelmente, a perda da leitura no seu tempo próprio". (24)

- "Para que o País consiga vencer os graves problemas sociais que atravessa será preciso que se comece na infância a corrigir certas atitudes. O incremento do hábito de leitura na população infanto-juvenil seria um dos primeiros passos". (31)

LEGISLAÇÃO

- "Afirmar como idéia o que nega como prática é o que move o mecanismo da educação autoritária na sociedade desigual". (38) Exemplificando: há grande número de atos legislativos favorecendo a implantação e desenvolvimento de bibliotecas no território nacional, sem contudo atingir níveis satisfatórios das ações concretas; sendo um setor deficiente, insuficiente ou inexistente. Na Constituinte deve haver o reconhecimento que: "Leitura é um direito e não um privilégio", e que a instituição biblioteca assegura-o a todo cidadão.

LEITURA

- "A leitura, enquanto ação, não se resolve apenas no ato individual, se não que reflete uma opção política do Estado e de seus cidadãos. Porque, se a leitura é um processo individual inaugurado a partir da alfabetiza-

ção, o acesso a esta última depende da organização da sociedade e do Estado que ajuda a mantê-la e a reproduzi-la. E ambos - Sociedade e Estado - podem estar mais ou menos interessados na disseminação do conhecimento à disposição, já que a posse desse gera uma maior mobilidade dos grupos humanos, assim como um aumento qualitativo da capacidade crítica dos indivíduos - e, portanto, de seu potencial reivindicatório.

Implicitam-se as coordenadas que movem o tema da leitura, bem como a franca opção política que o reveste. Conhecimento e ação são fatores contínuos, mas o elemento da transição entre eles é o livro. Portanto, vetar o acesso a este último, ou torná-lo difícil e desinteressante, é um procedimento próprio a uma sociedade autoritária, do mesmo modo que desencadear uma campanha para sua difusão significa engajar-se num programa comunitário de democratização". (42)

- ... toda sociedade, nas suas diferentes etapas evolutivas, produz uma memória cultural e ... a leitura vem a ser um dos instrumentos para conhecimento e transformação dessa memória, isto é, das idéias, instrumentos e técnicas produzidos e conservados pelo homem. Por isso mesmo, o processo de leitura apresenta-se como uma atividade que possibilita a participação do homem na vida em sociedade, em termos de compreensão do presente e passado e em termos de possibilidades de transformação cultural futura. E, por ser um instrumento de aquisição e transformação do conhecimento, a leitura, se levada a efeito crítica e reflexivamente, levanta-se como um trabalho de combate à alienação (não-racionalidade), capaz de facilitar ao gênero humano a realização de sua plenitude (liberdade).

Para serem bem sucedidas, as lutas em favor de maior quantidade e melhor qualidade da leitura dentro do território nacional devem levar em conta outras lutas sociais travadas pelo povo. Estas lutas devem ser organizadas e ocorrer em conjunto com outras reivindicações da sociedade civil, voltadas ao questionamento crítico das estruturas sociais e à construção de uma nova sociedade: justa e democrática. Esquecer esta relação é manter o silêncio e correr o risco de continuar "servindo" a estruturas injustas e, por isso mesmo, irracionais. "Quando os homens tomam consciência das suas possibilidades alcançam a liberdade. Ora, a liberdade assinala possibilidades além da suposição das condições existentes: destruição do poder por meio da apropriação dos meios de produção". Não seria o livro um meio de produção, uma ferramenta para a destruição da alienação? (37)

- "Leitura e Biblioteca Pública. Nas sociedades não-desenvolvidas, o grande esforço é feito no sentido de conseguir que as pessoas leiam. Liquidado o analfabetismo, volta-se para o conhecimento do que as pessoas leem e como leem, para poder prover melhores serviços". (35)

- Na Reunião sobre produção e distribuição do livro para crianças na América Latina e no Caribe foi reconhecido que uma das causas dos fracassos das reformas qualitativas da educação é a atenção inadequada e insuficiente que se dá ao problema da leitura. Situação esta decorrente da não inclusão deste fator dentro dos planos e das políticas governamentais de desenvolvimento do setor educativo e cultural. (9)

LIBERDADE DEMOCRÁTICA

- A Biblioteca propicia o livre acesso às informações, atendendo as necessidades particulares de desenvolvimento cultural da coletividade.
- "A Biblioteca tendo em seu acervo múltiplos discursos que se desdobram ao infinito não dá uma direção, mas propõe alguns caminhos, deixando ao indivíduo a tarefa de avaliar e decidir"... (29) a biblioteca é a resistência à massificação cultural e a oposição a cultura encarada como prerrogativa elitista.

RECURSOS HUMANOS

- Na formação de recursos humanos, a biblioteca proporcionando a leitura, desenvolve aptidões físicas, contribuindo para a formação profissional.
- A Biblioteca deve "promover a formação de um leitor crítico, seletivo e criativo, que desenvolva simultaneamente sua motivação pela leitura, a sua habilidade de obter experiências gratificantes de tal atividade, capacitando assim, a cada indivíduo, a desempenhar um papel ativo na sociedade. (10)
- A Biblioteca agência da educação permanente; que como foi dito por Furter "deve simultaneamente considerar o homem no interior do campo sócio-profissional, onde ele aparece como um produtor e colaborador eficaz do desenvolvimento da coletividade; no interior do campo sócio-político, onde ele age como usuário crítico e participante ativo do processo de transformação da sociedade e, em fim, no interior do campo

sócio-cultural, onde ele age como criador e inovador, permitindo assim sua auto-expressão no processo de modernização". (17)

SISTEMAS DE EDUCAÇÃO

- Na reunião sobre a produção e distribuição do livro para crianças na América Latina e no Caribe foi enfatizado que "a eficácia das campanhas de alfabetização em massa é prejudicada pela falta de pesquisas, estudos e informações sobre a produção e distribuição de materiais para novos leitores, crianças e adultos; pela carência de mecanismos de sustentação das campanhas (o que provoca o retorno ao analfabetismo) e, igualmente, pela falta de facilidade para generalizar o acesso da população à produção editorial que circula em cada País". (9)

- A Biblioteca é um agente reintegrador das escolas, minimizando os efeitos da evasão escolar, não permitindo o total afastamento do aluno que continuará mantendo com a biblioteca relações de processo educativo. (29)

- Houvesse sido previsto para o Sistema Mobral, a ação conjunta de um sistema de bibliotecas, os resultados não teriam sido tão escassos e efêmeros. Não adianta sair semi-alfabetizado e totalmente ignorante.

- "Não tenhamos dúvidas de que não se reduz substancialmente o analfabetismo, sobretudo, frente a voragem demográfica, sem se tocar nas bases do sistema educacional, como um todo". (34)

- Observe-se que em termos técnicos, muitas vezes com o determinado sentido de escamotear a ação política da Educação (como agente de libertação do conjunto educando-educador) faz-se em seu contexto uma relação dicotômica entre SIGNIFICAÇÃO e INFORMAÇÃO, e tal dicotomia artificialmente imposta serve, em especial, para revestir de uma importância exagerada ao processo informativo, e esquece - diríamos propositadamente - de fornecer meios para que a disseminação da informação seja completa e portanto assuma, a significação das informações fornecidas, seu verdadeiro e importante papel. (4)

TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

- "... deve oferecer a adultos e crianças a oportunidade de participarem de sua época, de se instruírem continuamente e de se manterem a par do progresso das ciências e das artes".

- ... "a Biblioteca Pública lida com a comunicação de informação e idéias, seja qual for a forma em que se achem expressas".

- ... "A ciência, porém, vem criando novas formas de registros, que passarão a representar uma parcela cada vez maior do acervo da biblioteca". (25)

- A Biblioteca moderna utiliza a tecnologia educacional, não se limitando apenas a proporcionar a leitura; cria o hábito de leitura com livros, mas em sua concepção mais ampla, cria oportunidades inclusive para os analfabetos ou iletrados.

- "Numa era cada vez mais tecnológica como a nossa, será menos instrumental uma educação que despreze a preparação técnica do homem, como a que, dominada pela ansiedade de especialização, esqueça-se de sua humanização..." (14)

Este trabalho é uma contribuição dos membros que irão compor a Nova Diretoria da FEBAB eleita pelo seu Conselho Diretor, em julho/1986 e a tomar posse em janeiro/1987.

5. FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS - FEBAB

HISTÓRICO

A Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários é uma instituição mantida pelas Associações de Bibliotecários do Brasil. Sua origem remonta às deliberações do II Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, realizado em julho de 1959, em Salvador, na Bahia, e, pelo Decreto Federal No. 50.503 de 09 de novembro de 1966, foi considerada de Utilidade Pública. Está registrada no Conselho Nacional de Serviço Social desde 23 de julho de 1964 (Proc. 38.190/64).

OBJETIVOS

São finalidades da Federação: a) congregar as Associações de Bibliotecários do País, com o objetivo de defender a classe, nos terrenos técnico, cultural, social e econômico; b) contribuir para a solução dos problemas atinentes à classe, quer regionais ou nacionais; c) prestar toda a assistência possível às Associações filiadas; d) servir como centro de documentação e informação das atividades bibliotecárias do País, contribuindo, dessa maneira, para o aprimoramento cultural e técnico da classe e desenvolvimento das bibliotecas brasileiras.

ÓRGÃOS DIRIGENTES

Conselho Diretor,
Diretoria,
Conselho Fiscal e
Comissões Permanentes

PUBLICAÇÕES

Jornal da FEBAB, órgão de divulgação interno, e Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação.

ASSOCIAÇÕES FILIADAS

Associação

- Paulista de Bibliotecários
- Profissional de Bibliotecários de Pernambuco
- Profissional de Bibliotecários do Rio de Janeiro
- Riograndense de Bibliotecários
- Profissional de Bibliotecários do Estado da Bahia
- Dos Bibliotecários Municipais de São Paulo
- Dos Bibliotecários de Minas Gerais
- Dos Bibliotecários do Distrito Federal
- Dos Bibliotecários do Ceará
- Campineira de Bibliotecários
- Dos Bibliotecários Sãocarlenses
- Paranaense de Bibliotecários
- Bibliotecária do Paraná
- Profissional dos Bibliotecários do Amazonas
- Profissional dos Bibliotecários do Estado do Maranhão
- Profissional dos Bibliotecários da Paraíba
- Catarinense de Bibliotecários
- Dos Bibliotecários do Rio Grande do Norte
- Profissional de Bibliotecários do Mato Grosso do Sul
- Profissional dos Bibliotecários do Espírito Santo
- De Bibliotecários do Estado do Piauí
- Alagoana dos Profissionais em Biblioteconomia
- De Bibliotecários do Estado de Mato Grosso
- Dos Bibliotecários de Rondônia
- Profissionais dos Bibliotecários de Goiás
- Profissional dos Bibliotecários do Sergipe
- Profissional dos Bibliotecários do Estado de São Paulo

As Associações filiadas conservam sua autonomia administrativa e econômica.

6. BIBLIOGRAFIA

1. ALVES, A. . O preparo do educador. In: BRANDÃO, Carlos R. org. O Educador: vida e morte. 2.ed.. Rio de Janeiro, Graal, 1982, p. 27 .
2. BARKER, Ronald E.. A fome de ler. Trad. de J. J. Veiga. Rio de Janeiro, F.G.V./INL, 1975.
3. BELL, Daniel. O advento da sociedade pós-industrial; uma tentativa de previsão social. In: MONTE-MÓR, Janice de Mello. Informação, conhecimento, memória. São Paulo, 1986.
4. BIELINSKI, Liane. A educação e o acesso à informação. Boletim ACB, Florianópolis, 2 (1) : 1/7, jan./jun., 1982.
5. BRANDÃO, Carlos R.. O que é a educação. 3. ed.. São Paulo, Brasiliense, 1981.
6. _____ . O Educador : vida e morte. 2. ed.. Rio de Janeiro, Graal, 1982.
7. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Federal de Educação. Esboço de normas para a constituição. Brasília, 1986.
8. BRUNETTI, M. I. & SILVA, V. A. P.. Biblioteconomia brasileira. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10, Curitiba, 1979. Anais ... São Paulo, FEBAB, 1979.
9. CONFERÊNCIA (in reunião) da produção e distribuição livro para crianças na América Latina e Caribe.
10. DECLARAÇÃO de Caracas sobre a biblioteca pública como fator de desenvolvimento e instrumento de mudança social na América Latina e Caribe. out. 82.

11. FREIRE, Paulo. O ato de ler. S. Paulo, Cortez, 1981.
12. _____ . A educação de adultos e bibliotecas populares. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 11, João Pessoa, 1982. Anais ... João Pessoa, Associação Profissional de Bibliotecários da Paraíba, 1982.
13. _____ . Educação como prática da liberdade. 14. ed.. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.
14. _____ . Educação e Mudança. 11. ed.. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.
15. _____ . A importância do ato de ler. S. Paulo, Autores Associados, Cortez, 1986.
16. _____ . A mensagem... Teoria e prática da libertação. Porto, Ed. Nova Crítica, 1977.
17. FURTER, Pierre. Educação permanente e desenvolvimento cultural. Petrópolis, Vozes, 1974.
18. _____ . In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. 3. ed.. S. Paulo, Brasiliense, 1981.
19. GUARNIERI, Alice Camargo. Promoções comunitárias da biblioteca. In: ASSEMBLÉIA DAS COMISSÕES PERMANENTES DA FEBAB, 4, São Paulo, 1978. Anais ... São Paulo, FEBAB, 1978, p. 288 a 323.
20. GUBERMAN, Mariluci de Cunha & NÓBREGA, Nanci Gonçalves da. Biblioteca e comunidade: interação necessária. Rio de Janeiro, INELIVRO/EDUTEC, 1986.
21. KELLY, Celso. In: NEGRÃO, May Brooking & CHRAIZ, Yaneta Zaidmann. A função didática da biblioteca pública. São Paulo, 1978.
22. LIMA, Lauro de Oliveira. Estórias da educação no Brasil: de Pom- bal a Passarinho. 2. ed.. Rio de Janeiro, Ed. Brasília, s.d. .

23. LISBOA, Luiz Carlos. A palavra impressa. In: _____ Olhos de ver. Ouvidos de ouvir. Rio de Janeiro, Difel, p. 41-42.
24. MAGALHÃES, Aloisio Sérgio. A biblioteca e a educação formal. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 11, João Pessoa, 1982. Anais... João Pessoa, Associação Profissional de Bibliotecários da Paraíba, 1982.
25. MANIFESTO da UNESCO sobre a biblioteca pública, red. rev., 1972.
26. MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. 6. ed.. S. Paulo, Brasiliense, 1986.
27. MILANESI, Luis. Biblioteca, artigo superfluo? Leia, 5 (49) : ago./set. 1982.
28. _____ . Ordenar para desordenar. S. Paulo, Brasiliense, 1986.
29. MONTE-MÓR, Janice de Mello. Informação, conhecimento, memória. In: BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO, 9, São Paulo, 1986. Anais... São Paulo, Câmara Brasileira do Livro, 1986.
30. NEGRÃO, May Brooking & CHRAIZ, Janeta Zaidmann. A função didática da biblioteca pública. In: ASSEMBLÉIA DAS COMISSÕES PERMANENTES da FEBAB, 4, São Paulo, 1978.
31. NISKIER, Arnaldo. O crescimento da literatura infanto-juvenil. Correio do Livro, Brasília, ago./out. 1986.
32. NÓBREGA, Nanci Gonçalves. Uma biblioteca infantil instigante. Rio de Janeiro, INELIVRO/EDUTEC, 1986.
33. PORTELLA, Eduardo. Educação brasileira, opção social. Rio de Janeiro, E & G, 1980.
34. _____ . Política de educação e cultura. Rio de Janeiro, MEC, 1979.

35. RANGANATHAN, S.A. . The organization of libraries. 3. rd. ed. .
Calcutta, Oxford Univ. Press, 1963.
36. SILVA, Ezequiel Theodoro da. O ato de ler. S. Paulo, Cortez Au-
tores Associados, 1981.
37. _____ . Leitura e realidade brasileira.
Porto Alegre, Mercado Aberto, 1983.
38. _____ . Leitura na escola e na biblioteca.
Campinas, S.P., Papirus, 1986.
39. _____ . Leitura no Brasil. Boletim ACB,
Florianópolis, 1 (3/4) : 4-8, jul./dez., 1981.
40. TEIXEIRA, Anízio. In: LIMA, Lauro de Oliveira. Estórias da educação
no Brasil : de Pombal a Passarinho. 2. ed. . Rio de Janeiro,
Ed. Brasília, s.d. .
41. ZILBERMAN, Regina, org. Leitura em crise na escola : as alternati-
vas do professor. 3. ed. . Porto Alegre, Mercado Aberto, 1984.
42. _____ . Leitura - um problema e tanto em nossa socieda-
de. In: SILVA, Ezequiel J. da. Leitura e realidade brasileira.
Porto Alegre, Mercado Aberto, 1983. p. 9-10 .
43. _____ . A literatura infantil na escola. 4. ed. S.Paulo,
Global, 1985.